

Elaboração de atividades para a educação continuada a distância

Elzimar Goettenauer de Marins Costa - UFMG

O Projeto FOCOELE

Buscando atender a necessidade de propostas de formação continuada que permitam uma prática docente mais fundamentada e coerente e a criação de novos espaços de reflexão sobre a língua espanhola e as culturas hispânicas, foi criado em 2010 o projeto de Extensão FOCOELE – Formação Continuada de Professores de Espanhol como Língua Estrangeira – desenvolvido na Faculdade de Letras da UFMG.

O projeto FOCOELE busca atender professores de espanhol do ensino básico, preferentemente os da rede pública, oferecendo-lhes um curso de educação continuada, cujo eixo metodológico/reflexivo visa ao aperfeiçoamento metodológico e linguístico e à reflexão sobre o papel educativo do ensino de línguas estrangeiras na escola regular.

Tendo em vista a realidade desses profissionais, cuja carga horária de trabalho é, geralmente, extensa – fator que dificulta a participação em cursos –, optou-se por oferecer o curso na modalidade semipresencial, favorecendo, assim, a participação de um número maior de professores, inclusive de outras cidades.

O projeto tem os seguintes objetivos específicos: promover discussões sobre práticas pedagógicas e perspectivas teóricas de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, estimulando a reflexão crítica e a autonomia profissional; proporcionar a alternativa de uso das novas tecnologias para a própria formação e para aprimoramento do desempenho profissional; oferecer aos alunos de graduação em Letras-Espanhol oportunidade de contato com os professores e com o contexto do ensino básico; contribuir para a formação de pesquisadores críticos da prática docente; produzir materiais didáticos, tanto para uso com os professores participantes do projeto, quanto para uso com os alunos desses professores.

Em 2010 o curso teve a duração de 90 horas, sendo 25 presenciais¹ e 65 não-presenciais, distribuídas em três módulos: o papel educativo do espanhol como língua estrangeira; o ensino de espanhol a partir da perspectiva do letramento; e as especificidades do ensino de espanhol no contexto brasileiro.

¹ Neste texto, falarei apenas das atividades pensadas para as 65 horas a distância. Nos encontros presenciais, realizamos palestras, oficinas e apresentação de unidades didáticas elaboradas pelos professores (3º módulo).

Todos os módulos abarcaram: leitura, pesquisa, discussão, uso de ferramentas da plataforma, uso das tecnologias, produção de texto (sobre a experiência profissional, a aplicação da teoria à prática, a contribuição do curso para a sua formação e para o desempenho profissional), aprofundamento de aspectos relacionados ao domínio do idioma e elaboração de materiais.

O Projeto foi coordenado por três professores², dois da FAE/UFMG e um da FAE/UFMG, e contou com uma monitora bolsista (ProEx) e quatro monitoras voluntárias³. Todas as atividades a distância foram desenvolvidas no ambiente virtual TelEduc.

Desafios da Educação a Distância

A educação a distância configura-se como uma modalidade de ensino-aprendizagem que, além de abarcar mais instrumentos e recursos que a educação presencial, pressupõe novas concepções de tempo, espaço, papéis do professor e do aluno, formas de interação, disponibilização e uso de informações e atividades, dentre diversos aspectos. Neste texto, dedicarei mais atenção à elaboração de atividades e comentarei resumidamente os demais fatores, sempre tomando como referência a experiência no projeto FOCOELE durante o ano de 2010.

O primeiro desafio com o qual nos defrontamos ao planejar um curso a distância é o de desfazer-nos da noção de aula e, conseqüente, da de sala de aula. O deslocamento de um espaço físico para um espaço (ambiente) virtual condiciona uma nova dimensão da prática pedagógica (MILL, p. 38, 2009), pois o professor não conta mais com uma sala para reunir-se semanalmente com sua turma durante um tempo determinado; portanto, não pode mais valer-se da interação face a face para observar o acompanhamento e desempenho dos alunos e, a partir dessa observação direta, avaliar o desenvolvimento do curso quanto ao nível de aprofundamento do conteúdo, às dinâmicas de trabalho, ao ritmo das atividades e fazer adaptações mais rapidamente, conforme alguma dificuldade apresentada ou algum imprevisto. A perda dessa referência espacial – e também temporal – concreta determina, por sua vez, novos papéis para o professor e para os estudantes, papéis estes diretamente relacionados a outras formas de ensinar e de

² Elzimar G. de Marins Costa, Cristiano Silva de Barros e Elizabeth Guzzo de Almeida.

³ Thayane Campos (bolsista), Isabel Martins, Ludmila Souza, Nívia Aniele e Patrícia Moura (voluntárias).

aprender: para começar, enquanto a dinâmica da sala de aula se ancora na linguagem oral, a do ambiente virtual sustenta-se principalmente na linguagem escrita; além disso, o professor não está presente para esclarecer eventuais dúvidas e o aluno não tem os colegas ao lado para trocar idéias. Por outro lado, o que aparece no primeiro momento como uma grande barreira a ser superada, principalmente para quem trabalhou durante muitos anos com a educação presencial, é a essência mesma da educação a distância e o que a torna instigante, pois

[...] a la hora de analizar la formación virtual deberemos de tener siempre presente, que estamos hablando de educación a distancia, de educación flexible, de educación de adultos y de comunicación mediada a través de instrumentos telemáticos (redes y ordenadores); lo que facilitará la interactividad entre los participantes, la diversidad de utilización de códigos, la ruptura de las variables espacio-temporales, la utilización de entornos tanto cerrados como abiertos y la multidireccionalidad de la información. (CABERO ALMENARA, 2000, p. 3)

Sendo assim, as estratégias de ensino e, igualmente, as de aprendizagem precisam ser repensadas, modificadas ou adaptadas para atender às características do novo ambiente e da nova modalidade de educação. Falarei dessa mudança de perspectiva ao tratar das atividades; antes, gostaria de ressaltar que os comentários apresentados aqui, para aqueles que já atuam há algum tempo com educação a distância, poderão parecer muito elementares, entretanto, o objetivo é exatamente demonstrar como a equipe que participou da execução do projeto – professores e monitores que não tinham experiência anterior com essa modalidade de educação – sentiu e avaliou o desenvolvimento inicial do curso.

Elaboração de atividades para o Projeto FOCOELE

Um curso mediado pelo computador nos seduz de imediato com a possibilidade de disponibilizar uma quantidade maior e mais diversificada de informação. Erroneamente, costumamos confundir a virtualidade do ambiente e todos os recursos e ferramentas disponíveis nesse novo espaço – *chat*, *wikis*, mapas semânticos, fóruns etc. – com a ideia de que será possível ensinar e aprender mais, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Pensamos, de forma ingênua, que, por estar diante de um computador e com acesso à internet e, portanto, com um mundo de informações ao alcance dos olhos, o aluno, automaticamente, estará mais estimulado e mais propenso a processar e assimilar essas informações. Tal expectativa torna-se praticamente inevitável em projetos de formação continuada,

cujo público é formado por professores, pois se acredita que sejam pessoas com alto grau de autonomia para gerir a própria aprendizagem. Entretanto, é necessário

no confundir los conceptos "información" y "conocimiento" como algunas veces tendemos a integrarlos con cierta ligereza, olvidándonos que el segundo requiere de la reflexión, estructuración y valoración personal respecto al primero. El simple hecho de disponer de grandes bases de información, por sí solo no significa la generación o adquisición de conocimiento significativo, es necesario además su incorporación dentro de una acción perfecta, su estructuración y organización, y la participación activa y constructiva del sujeto. (CABERO ALMENARA, 2000, p. 4)

Ou seja, antes de contar com a autonomia dos alunos e com a facilidade de acesso à informação, é preciso considerar uma série de questões: o que vai ser ensinado/aprendido e como? De onde começar a continuidade? Como dimensionar o tempo para a realização das atividades de modo a integralizar o total de horas previsto? Como determinar o grau de dificuldade das atividades? Quais ferramentas e recursos serão privilegiados em cada etapa? Com quais finalidades? Como será feito o acompanhamento? Quais formas de *feedback* e de avaliação serão empregadas? Como será estimulada a interação entre todos os alunos e entre estes e os professores? Como tornar as instruções mais claras e objetivas? Essas perguntas são, em sua maioria, as mesmas que fazemos ao planejar um curso presencial, no entanto, a ruptura das variáveis de espaço e tempo, já comentada, altera a previsibilidade das respostas e requer a reformulação e/ou adoção de alguns procedimentos.

Todas as questões mencionadas foram objeto de reflexão durante a execução do projeto, visto que era a primeira vez que realizávamos um curso de formação continuada a distância e, apesar de termos definido os temas dos módulos previamente, não tínhamos feito um programa completo a priori justamente porque precisávamos, nós também, familiarizar-nos com a dinâmica virtual e, de certa forma, ir testando o que podia funcionar. Por outra parte, era necessário conhecer melhor o grupo de alunos, cujo perfil era bastante heterogêneo: professores graduados em espanhol ensinando esse idioma na escola pública e/ou na escola privada; professores graduados em espanhol ensinando outra disciplina (português, por exemplo) na escola pública e/ou privada; professores graduados em espanhol que ainda não ministravam aula. Além disso, deviam ser considerados outros fatores também preponderantes: haver feito a graduação em faculdade pública ou em faculdade privada; ter bom domínio de espanhol ou ter pouca fluência no idioma.

A seguir apresentarei e comentarei algumas das atividades realizadas no princípio do curso.

Na primeira semana, os alunos tiveram oportunidade de familiarizar-se com o ambiente virtual: a primeira tarefa foi fazer e postar o perfil. Na semana seguinte, a atividade 1 consistia em preencher um questionário com perguntas a respeito de experiências anteriores em cursos a distância e de domínio de ferramentas e programas de computador; participar de três fóruns: um de expectativas com relação ao curso, outro para comentar alguns aspectos relacionados às características do grupo – como o primeiro encontro presencial só se realizaria um mês depois de iniciado o curso, uma forma de conhecer os colegas seria ler seus perfis para saber a origem dos participantes, o local de trabalho, onde tinham estudado etc. –; e o terceiro sobre o tema “*Educar en la escuela*”.

O comentário que cabe destacar em relação à atividade 1 se refere a que, embora as tarefas fossem relativamente simples, a realização de três fóruns com características diferentes ao mesmo tempo, sem que tivesse havido uso dessa ferramenta anteriormente, provocou certa confusão e não alcançou os resultados desejados. Dois fóruns pediam comentários mais livres, digamos assim, pois se tratava apenas de falar das expectativas do curso e do perfil dos colegas; não requeriam, portanto, a intervenção de um moderador ou a necessidade de dialogar com os comentários dos outros. O outro fórum, que buscava introduzir o tema do módulo, era, na verdade o foco da atividade 1 e requeria tanto a participação ativa de um moderador para estimular a discussão, quanto o envolvimento dos alunos nessa discussão, sendo recomendável ler os comentários dos colegas para destacar aspectos ainda não mencionados ou não repetir coisas já ditas, para ampliar os argumentos com relação a uma opinião já emitida, enfim, para, de fato, haver um diálogo virtual entre todos. Como esses requisitos não foram cumpridos, desperdiçou-se a possibilidade de reflexão sobre o tema, o que era fundamental nessa etapa do curso.

Apresento abaixo as atividades 2, 3 e 4, tal como foram disponibilizadas para os alunos e, em seguida, faço os comentários.

Atividade 2, dividida em duas partes (2.1 e 2.2), para ser realizada em uma semana:

2.1 - individual

1.1- Lee el texto “La tarea ética de educar en la escuela”, de Ramón Minués Vallejos (disponible en “Material de Apoyo”).

1.2- Ten en cuenta tu experiencia y comenta los aspectos de la realidad educacional española (mencionados en el texto) que coinciden con la realidad educacional brasileña.

Guarda tu comentario en el portafolio.

2.2 – em grupo

1- Fíjense en las siguientes tiras cómicas y luego opinen:

[...]

a) ¿Qué le preocupa a Mafalda?

b) En tu opinión, ¿qué piensa Mafalda acerca de la escuela?

c) ¿Tiene razón la niña al preocuparse?

d) ¿Qué modelo de educación se puede asociar a lo que se sobrentiende en las tiras?

2- Lean los fragmentos a continuación y luego opinen:

[...]

a) ¿Coinciden con estos comentarios? ¿Por qué?

b) ¿Qué escuela se opone a la tradicional?

c) Desde su punto de vista, ¿qué conocimientos y habilidades requiere la sociedad actual?

d) ¿Responden las escuelas a esas necesidades?

Si prefieren, en lugar de escribir una respuesta para cada pregunta, redacten un texto abarcando las cuatro preguntas para reflexión de cada ejercicio.

Uno de los participantes debe guardar las respuestas en el portafolio del grupo.

Atividade 3 (individual), para ser realizada em uma semana:

1- Lecturas:

1.1 - Texto “Línguas estrangeiras na escola?” – Ceres Leite Prado (Material de Apoyo)

1.2- PCN Ensino Fundamental (1998) – p. 37-38 – “Lei de Diretrizes e Bases e Língua Estrangeira”; “Perspectiva educacional” – (Material de Apoyo)

2- A partir de la lectura de los dos textos y de tus experiencias, comenta y discute, en el Foro “El papel educativo de las lenguas extranjeras”, los siguientes puntos:

.....

Atividade 4 (em dupla), para ser realizada em uma semana:

Instrucciones:

- Elige un(a) compañero(a) para hacer esta actividad.
- Lean los textos y respondan juntos todas las preguntas.
- Adjunten el archivo con las respuestas a sus portafolios.
- No se olviden de poner el nombre del compañero con el que hicieron la actividad.

1- Lecturas:

- 1.1 – PCN Ensino Médio (1999) – p. 25-32 – “Conhecimentos de LE Moderna”
- 1.2 – OCEM (2006) – p. 88-93; p. 131-133

2- Respondan las preguntas a continuación y adjunten las respuestas a su portafolio.

a- De acuerdo a los PCNEM, ¿cómo se han enseñado, históricamente, las lenguas extranjeras en la escuela brasileña? Expliquen.

b- ¿Qué perspectiva propone el documento para el trabajo con las lenguas extranjeras en la enseñanza reglada? ¿Están de acuerdo? Expliquen.

c- ¿Qué relación se establece en los PCNEM entre habilidades lingüísticas y competencia comunicativa?

d- ¿Y qué dicen las OCEM? ¿Cuál es, según ese documento, el objetivo principal de las lenguas extranjeras en la enseñanza reglada? Expliquen.

e- ¿En qué coinciden y en qué se diferencian los dos documentos? Expliquen.

Observa-se nessas três atividades que o grau de dificuldade variou e também se diversificaram as formas de realizá-las – individualmente, em grupo, em dupla – e

as ferramentas empregadas – portfólio e fórum. Podemos identificar alguns problemas nas propostas:

- Primeiramente, a complexidade e a subdivisão em duas partes da atividade 2, para realização em uma semana. É possível afirmar que houve erro tanto na previsão do tempo para a resolução, pois duas tarefas⁴ deveriam ser solucionadas em grupo, quanto na própria explicitação do que deveria ser feito. Aparentemente, é uma atividade simples, visto que requer somente leitura e elaboração de respostas para algumas perguntas, contudo, considerando-se que estávamos no início do curso, que era a primeira tarefa em grupo que os alunos fariam – sem terem ainda se conhecido pessoalmente – e, por essa razão, não havia sido criada uma dinâmica para trabalhar virtualmente dessa forma, era necessário definir algumas instruções específicas e estipular um prazo maior, pelo menos duas semanas, para que realizassem a atividade 2.2. Os grupos, com 3 ou 4 participantes, foram formados pela equipe de professores e monitores, sendo assim, as instruções específicas se refeririam a sugestões de como se organizar para realizar as tarefas e chegar a respostas ou textos únicos, com a contribuição de todos os membros. Essa dinâmica de trabalho em grupo, tão usual nos cursos presenciais, mas que, não raro, apresenta problemas – como cada aluno responsabilizar-se por uma parte da atividade ou trabalho, em detrimento da reflexão e elaboração em conjunto –, complica-se mais na modalidade a distância, pois torna-se mais difícil a discussão, reforçando assim a alternativa de cada um escrever uma parte; o resultado, via de regra, assemelha-se mais a uma colcha de retalhos do que a um texto coerente e fundamentado. Portanto, a orientação para o trabalho em grupo deveria estabelecer como critério a discussão, por meio de *chat* ou *skype*, e prever o monitoramento dessa discussão; um membro do grupo poderia ser incumbido de anotar as ideias principais e fazer o primeiro esboço das respostas, repassá-lo aos demais para eventuais modificações e fazer a versão final.

- Com relação à atividade 3, o problema detectado diz respeito, mais uma vez, ao uso do fórum⁵. Os alunos deveriam ler os textos indicados e comentar, a partir deles, o papel educativo da língua estrangeira na escola. Esperava-se uma participação mais engajada de todos, porque o tema já vem sendo discutido há

⁴ A palavra **tarefa** é usada aqui para fazer referência a cada um dos comandos (exercícios) que compõem a atividade; não se relaciona ao enfoque por tarefas.

⁵ Sobre o fórum como gênero textual, indico a leitura do texto do trabalho apresentado por Ludmila Souza e Isabel Martins no I CIPLOM.

alguns anos no âmbito do ensino de línguas estrangeiras e acreditávamos que os professores já tinham pensado sobre a questão em algum momento; além disso, as leituras, bastante significativas, serviam de suporte para uma reflexão mais crítica. Entretanto, notou-se que os participantes do curso restringiram-se a transcrever fragmentos dos textos ou repetir comentários já feitos no fórum por outros colegas. Ou seja, o objetivo de promover uma real discussão sobre o assunto, contando com a autonomia dos alunos para aquecer o debate, não foi plenamente alcançado. Era necessária a intervenção mais incisiva de um moderador (um professor ou um monitor) para apontar os rumos que os comentários deveriam seguir e, em alguns momentos, problematizar aspectos relacionados ao tema.

- Quanto à atividade 4, o comentário diz respeito à escolha da dupla para realizar a tarefa e o tipo de perguntas propostas. Essa atividade foi feita na semana posterior ao primeiro encontro presencial. Contudo, nesse encontro, os alunos apenas se apresentaram, não houve dinâmicas que possibilitassem entrosamento entre todos e favorecessem maior contato entre os participantes. Talvez por essa razão, houve dificuldade de escolher e contatar o colega para formar a dupla e esse foi um fator complicador para a realização da atividade. Por outro lado, faltaram também instruções para a resolução da tarefa, tais como aponte anteriormente com referência ao trabalho em grupo. A outra observação se refere às perguntas que tiveram de responder, visto que, por se tratar de uma tarefa em dupla, o ideal é que não fossem questões de localização de informações nos textos lidos; ainda que algumas dessas informações tivessem de ser explicadas, as explicações, no final das contas, acabam sendo paráfrases. Por essa razão, a tipologia de perguntas dessa atividade consiste em verificação de leitura e, por isso, é mais adequada para uma tarefa individual. Por outra parte, na medida em que não requer algum tipo de reflexão crítica, favorece ainda mais o procedimento da colcha de retalhos mencionada em outro momento.

Considerações finais

Com os exemplos das atividades iniciais propostas no curso promovido pelo Projeto FOCOELE e os respectivos comentários, quis ilustrar algumas dificuldades que se impõem quando se planeja um curso a distância, sobretudo se é de formação continuada. Esses dois aspectos – educação continuada e a distância – suscitam algumas questões, dentre elas: como considerar e contemplar a heterogeneidade do

grupo (quanto à formação, à atuação profissional, ao domínio do espanhol, dentre outros fatores); quais os parâmetros para determinar em que ponto começa a continuidade da formação; como adaptar as tradicionais estratégias de ensino e de aprendizagem à ruptura das variáveis de espaço e tempo da modalidade virtual; de que forma se pode conjugar o uso otimizado das ferramentas do ambiente virtual (como o fórum, por exemplo) à formulação das atividades.

Neste texto, por questões de espaço, focalizei as duas últimas questões, mas, na prática, elas não podem ser dissociadas das outras, principalmente porque, pelo fato de ser um projeto de formação continuada, cria-se certa expectativa com relação à autonomia dos alunos. Se essa autonomia de fato existisse, alguns dos problemas destacados talvez sequer tivessem sido identificados como problemas. Em todo caso, é responsabilidade dos professores que coordenam o projeto assegurar que as atividades promovam a participação ativa e construtiva dos alunos.

REFERÊNCIAS

- CABERO ALMENARA, Julio (2000). La formación virtual: principios, bases y preocupaciones. Em: PÉREZ, R. (coord.). *Redes, multimedia y diseños virtuales*. Oviedo: Departamento de Ciencias de la Educación de la Universidad de Oviedo. Disponível em <http://tecnologiaedu.us.es/bibliovir/pdf/87.pdf> (Acesso: 29/09/2010)
- MILL, Daniel (2009): Educação virtual e virtualidade digital: trabalho pedagógico na educação a distância na Idade Mídia. Em: SOTO, U.; MAYRINK, M.; GREGOLIN, I. *Linguagem, educação e virtualidade*. Experiências e reflexões. São Paulo: Cultura Acadêmica.